

EDITORIAL

O País atravessa uma das fases mais significativas da sua história em relação à procura do saber. Não é apenas a população em idade escolar que ocorre para as instituições educacionais, pressionando aumento de facilidades e de número de vagas; a volta aos bancos escolares, o prosseguimento dos estudos regulares ou a procura de cursos que proporcionem a continuação do processo educacional parecem constituir hoje uma necessidade fundamental para um grande contingente da população adulta.

A reestruturação das universidades, face às exigências da reforma universitária, de certa maneira acionou a mola incentivadora de melhor preparo para a carreira docente, condicionando-a à elaboração de pesquisas científicas. Todas as áreas do ensino superior estão sendo beneficiadas por uma medida que, ignorando as dificuldades que o regime anterior acarretou para os docentes, pressiona a mudança, impondo condições de preparo e limite de tempo.

A repercussão dessas medidas no ensino da enfermagem já se faz sentir e de maneira muito significativa.

Na EEUSP, os membros do corpo docente desde há muito preocupavam-se com a necessidade de serem efetuadas pesquisas, operacionais ou não, que levassem à medida da dimensão dos problemas relacionados com a assistência e com o ensino da enfermagem. Estudos esporádicos foram planejados; alguns poucos chegaram a ser elaborados e publicados, sob responsabilidade individual ou em colaboração.

Nestes dois últimos anos, entretanto, o panorama mudou completamente. A pesquisa tornou-se preocupação real, uma necessidade do campo da enfermagem, aliada ao requisito da carreira universitária. Quem está na docência e pretende aí permanecer já não pode optar; tem que envolver-se na investigação científica.

Em 1972 houve, nesta Escola, oito defesas de tese para doutoramento; para 1973 estão inscritas outras onze, que serão defendidas no decorrer do primeiro semestre. A oportunidade dos temas escolhidos e a qualidade dos trabalhos apresentados constituem motivos de satisfação e orgulho para esta Unidade da USP.

Além disso, já começam a aparecer outros estudos, relacionados com os problemas educacionais de formação de pessoal de enfermagem, ou diretamente ligados à assistência de enfermagem a doentes hospitalizados. Assim, os apresentados neste número da Revista, focalizando a importância da atuação de enfermeira junto a crianças que vão ser submetidas a pequenas cirurgias e no pré-operatório de adultos portadores de úlceras gástricas, constituem exemplos valiosos do que pode ser feito no campo do exercício profissional.

A perspectiva de progresso é muito boa, para EEUSP em particular e para a profissão em geral, pela possível influência desta Escola no desenvolvimento da enfermagem Brasileira. (Amália Corrêa de Carvalho).